

CARACTERÍSTICAS ESPERADAS DO PROFESSOR ATUANTE NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EXPECTED FEATURES FOR ACTIVE PROFESSOR IN MANAGEMENT AND ACCOUNTING SCIENCES EDUCATION

Carla de Cássia Nardelli Vieira¹

Carolina Klein Padilha²

Maria José Carvalho de Souza Domingues³

RESUMO: Com os avanços das TICs e da difusão dos recursos tecnológicos móveis, além da necessidade de metodologias de ensino que tornem os estudantes cada vez mais ativos e envolvidos com o processo de aprendizagem, torna-se atual entender as características de um professor que atenda a essas questões. Assim, tem-se por objetivo identificar as características do professor atuante nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sob a ótica discente em uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Realizou-se pesquisa quantitativa, descritiva transversal, do tipo levantamento de campo. Para a coleta de dados foi utilizado questionário com 44 questões estruturado em cinco blocos, elaborado considerando o modelo de Lowman (2004), Pan et al. (2009) e Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012). A população é formada por 607 alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sendo a amostra composta por 357 respondentes. Os resultados obtidos indicam que as características percebidas pelos alunos nos professores atuantes são: ter domínio do conteúdo, estimular intelectualmente o estudante, estar disponível para esclarecer dúvidas, ser prestativo em ajudar os alunos, motivar o estudante. Sobre a satisfação do aluno, constatou-se haver satisfação com o curso e com o professor avaliado e baixa perspectiva de desistência. Os resultados podem ser indicativos aos gestores da IES, em compreender os fatores percebidos pelos alunos como favoráveis ao seu processo de ensino-aprendizagem. Propõe-se aplicar a pesquisa nos demais cursos de graduação e realizar estudo sobre as características do aluno e da relação aluno-instituição, que influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Características do professor. Processo de ensino-aprendizagem. Satisfação do aluno.

ABSTRACT: *With the advances in ICT and diffusion of mobile technological resources, beyond the necessity of teaching methodologies which will increasingly turn students into more active and involved in the learning process, to become present and to understand the characteristics of a professor who meets these issues. Thus, it has been designed to identify the acting professor's characteristics in Business Administration and Accounting courses from the student perspective in a Higher Education Institution in Santa Catarina. A quantitative and cross-sectional descriptive, field survey research was conducted. A questionnaire with 44 questions divided into five blocks, drawn from the model Lowman (2004), Pan et al. (2009) and Nogueira, Villa Nova and Carvalho (2012) to collect data was used. The population comprised 607 students of Business Administration and Accounting, and the sample comprised 357 respondents. The results indicate that the characteristics perceived by students in active teachers are: to have control of the content, stimulating student, to be available to answer questions, to be helpful in helping students. On student satisfaction, it was found to be satisfaction with the course and the professor rated and also low dropout. The aim here is to help to identify professor's characteristics and the professor-student relationship, perceived in the working professors at the Higher Education Institution. It is proposed to apply research in other*

1 Especialista em Gestão do Conhecimento (FURB). Email: carla@furb.br

2 Especialista em Gestão Financeira (FURB). Email: carolaki@terra.com.br

3 Doutora em Engenharia da Produção (UFSC). Email: mariadomingues@furb.br

undergraduate courses and conduct study on the characteristics of the student and the student-institution, which influence the process of teaching and learning.

KEYWORDS: *Professor's characteristics. Teaching and learning process. Student's satisfaction.*

1 INTRODUÇÃO

Ensino e aprendizagem são considerados por Albuquerque (2010), processos interativos inseparáveis e serão incompreensíveis se analisados separadamente. A eficácia do ensino se relaciona com um quadro de interações entre professores e alunos vivenciadas na escola. O professor é considerado uma variável relevante nesse processo, pela necessidade de ajustamento ao aluno em cada momento da aprendizagem. Para Gradwohl, Lopes e Costa (2009), a análise realizada sobre as alterações da educação superior enfatizam a importância da atuação de diversos agentes envolvidos no processo educativo.

Bolfer (2008) argumenta que houve uma mudança do paradigma educacional, do ensino para a aprendizagem, que passa a exigir do professor capacitação própria e específica, com formação sólida, experiência profissional e competência pedagógica, e estes são fatores que desenvolvem no professor as habilidades fundamentais para o exercício profissional.

A visão que o aluno possui sobre seu processo de formação, do comprometimento dos professores e sua interação podem influenciar seu futuro desempenho educacional e profissional (GOMES *et al.*, 2009). O aluno define o bom professor de acordo com o que tem vivenciado, fazendo apropriações da história para isso, valendo-se de seus interesses, crenças e valores. A respeito do professor universitário, os alunos o consideram “bom” quando este domina o conteúdo, transmite a matéria de forma adequada, tem bom relacionamento com os alunos, tem senso de humor, demonstra seu gosto por ensinar e posicionamento político claro (CUNHA, 2000).

No entanto, o conceito de bom professor é valorativo, referente a algum lugar e tempo, não podendo ser generalizado (CUNHA, 2000). Para tanto, Mainardes e Domingues (2010) afirmam que como expectativas iniciais, são esperadas dos docentes: qualificação, competência e aplicação de atividades práticas que simulem a atividade organizacional. O exercício da docência é permeado de saberes, habilidades, competências, exteriorizados e implícitos nos papéis e funções desempenhadas pelo professor, e segundo Gomes *et al.* (2009) estão presentes nos relacionamentos interpessoais, nas atitudes, posturas do professor, favorecendo o entusiasmo, a motivação e o deslumbramento pelo ato de aprender no aluno.

Diante do exposto, surge a seguinte indagação: quais são as características do professor atuante nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, na visão dos alunos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Santa Catarina?

Dessa forma, tem-se como objetivo geral identificar as características esperadas de um professor atuante na graduação, sob a ótica dos alunos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES de Santa Catarina. Castro (2006) estabelece três critérios que justificam uma pesquisa: importância, originalidade e viabilidade. O autor alega que a ausência de qualquer um desses critérios denota o fracasso da pesquisa. A importância relaciona a proximidade do tema com o problema que afeta a sociedade ou a ciência. A originalidade refere-se à novidade, à capacidade de surpreender. E a viabilidade significa a disponibilidade de recursos para execução e finalização da pesquisa.

O trabalho mostra-se importante ao identificar o perfil esperado do professor atuante na graduação, de forma a contribuir para os estudos nesta área de conhecimento. Quanto à originalidade, perceberam-se, durante a revisão de literatura, que são identificadas as características que os alunos consideram relevantes para um bom professor, porém não são identificados os perfis dos professores atuantes no ensino superior. O estudo mostra-se viável devido à acessibilidade à IES pesquisada, por meio dos contatos existentes com os coordenadores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, que contribuíram para a aplicação dos questionários com os alunos desses cursos.

A divisão do trabalho foi realizada em cinco seções, sendo a primeira de caráter introdutório, apresentando o tema, o problema da pesquisa, o objetivo geral e a justificativa da

pesquisa. Na próxima seção é realizada a revisão de literatura, que dispõe do marco teórico que fundamenta este estudo. Na terceira seção são apresentados os aspectos metodológicos, com a descrição do tipo de pesquisa, população, amostra, instrumento de coleta de dados e os tratamentos para a análise destes dados. A quarta seção expressa a análise de dados em consonância com o objetivo geral, por meio de testes estatísticos. Finalmente, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais da pesquisa para a discussão dos resultados obtidos, além das referências bibliográficas utilizadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O conhecimento pode ser obtido de várias formas, seja pela leitura, pelas vivências, pelos sentidos, pela observação, pelos relacionamentos, pelos laços, pela integração, pelas pontes de reflexão e ação, pela experiência e conceituação (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000). No entanto, o aprendizado é formado por qualidades e comportamentos mensuráveis do estudante, que, segundo Lowman (2004), podem ser classificados em três categorias: fatos e teorias, aplicação desses conhecimentos e habilidade na resolução de problemas e capacidade de comunicação. Também se aprende quando se equilibra e integra o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social, pelo pensamento contraditório, por objetivos determinados, pelo interesse, pela necessidade (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

Lowman (2004) afirma que esse processo tem influência de três fontes: o estudante, o professor e o curso. Cada aluno tem um ritmo diferente de desempenho acadêmico, que decorre da aptidão e do esforço de cada um. Já a motivação acadêmica pode vir da IES, dos professores, da família e do grupo de amigos, de forma a contribuir para o aprendizado dos estudantes. Da mesma forma que a motivação do aluno influencia o aprendizado, a competência acadêmica e a dedicação do professor ao estudar, manter-se atualizado e preparar as aulas, também traz sua contribuição. Em menor proporção, os objetivos e a organização do curso influenciam a aprendizagem quando ao final dos estudos o aluno consegue cumprir as metas estipuladas.

O educador tem o desafio de tornar as informações recebidas pelo estudante em conhecimento significativo, facilitando o processo de aprendizagem, em que a motivação seja evidente e o prazer de ensinar seja notório (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000). Masetto (2003) argumenta que o professor universitário precisa dominar os seguintes eixos do processo de ensino-aprendizagem: o próprio conceito do processo, o professor como conceitor e gestor do currículo e a teoria e prática da tecnologia educacional.

Quanto ao primeiro aspecto, Masetto (2003) discorre acerca do processo de ensino-aprendizagem, afirmando que um não existe sem o outro: o professor ensina coisas que o aluno não sabe, e também espera que ele aprenda. Assim sendo, ensinar também sugere guiar, instruir, comunicar, fazer saber. Por outro lado, aprender também é adquirir habilidades, adaptar-se a mudanças, buscar informações, possibilitar o crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, focando quatro áreas: do conhecimento, do afetivo-emocional, de habilidades e de valores.

Dessa forma, o desenvolvimento na área do conhecimento engloba a aquisição, elaboração e organização de informações, acesso ao conhecimento existente, relação entre conhecimento que se possui e o novo, desenvolvimento da imaginação e da criatividade (MASETTO, 2003). Como desenvolvimento na área afetivo-emocional busca-se crescente conhecimento de si mesmo, dos recursos que possui, dos limites e das potencialidades. Já para o desenvolvimento de habilidades humanas e profissionais, entende-se o destino que se dá ao arcabouço de conhecimento adquirido e para o desenvolvimento de valores, o que é mais singular: seus pensamentos. Fazer que o aluno valorize a busca pelo conhecimento, a atualização deste, a pesquisa, a solidariedade, a cooperação, a criatividade e o trabalho em equipe (MASETTO, 2003).

Sobre o eixo professor como elaborador e gestor de currículo, segundo Masetto (2003), busca relacionar a disciplina que leciona com as demais cursadas pelo aluno, além de fazer emergir

o desenvolvimento da área cognitiva, com imaginação, identificação de diferentes pontos de vista, solução de problemas, trabalho em equipe, comunicação, elaboração de relatórios, e o trabalho de interdisciplinariedade. Bordenave e Pereira (1995) afirmam que a falta de um adequado planejamento de ensino é o principal problema do insucesso de muitos professores. Isso não ocorre porque os docentes não sabem o que vão ensinar: o que acontece é que eles não se lembram do aluno, levando em consideração apenas o conteúdo. Não estabelecem o que querem que o aluno faça com a matéria ou nas experiências que desejam que o aluno vivencie.

O domínio da teoria e da prática tecnológica educacional, de acordo com Masetto (2003), age com as técnicas de aula, ajudando a tornar o processo ensino-aprendizagem mais eficiente. Perrenoud (2000) discorre a respeito dos meios tecnológicos, destacando a importância que tem a qualificação dos docentes, e o uso de novos instrumentos de apoio, seja utilizando editores de texto, explorando habilidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino, comunicando-se a distância por meio da telemática ou utilizando ferramentas multimídia no ensino. Assim, o docente terá novas formas de chegar até o aluno incentivando-o a buscar novo conhecimento por meio desses instrumentos.

De acordo com Cecchetti (2011), a educação parece resistir ao processo de atualização tecnológica, que considera irreversível. Os professores são imigrantes digitais se relacionando com nativos digitais, o que impõe um ajuste no comportamento dos primeiros, que ainda possuem “sotaque” analógico. Os alunos querem opções personalizadas e preferem conteúdo e forma e valorizam a liberdade de expressar seus pontos de vista.

Vários estilos de professor são encontrados hoje. São eles: o instrutor (que ajuda o aluno a ter resposta rápida sem pensar); o professor que se concentra no conteúdo (as matérias devem ser tratadas e aprendidas); o professor que se concentra no processo de instrução (os alunos devem pensar da mesma forma que o docente); o professor que se concentra no intelecto do aluno (o processo de ensino e aprendizagem se concentra em sua atividade intelectual); o professor que se concentra no desenvolvimento intelectual e nos aspectos da personalidade humana; o professor que tem visão estrutural da sociedade (considera o aluno, a matéria a ser estudada e o docente partes de um único contexto) (BORDANAVE; PEREIRA, 1995).

O professor esperado pelos alunos tem qualificação, experiência e compromisso com as atividades do ensino. Necessita gostar do que faz, sentir-se inserido em seu meio e valorizado por ele. O sistema de ensino precisa preocupar-se em ter docentes qualificados, pois ensino de qualidade é direito do aluno (NEIVA; COLLAÇO, 2006).

Cunha (2000) relata que o aluno define o bom professor de acordo com o que tem vivenciado, fazendo apropriações da história para isso, valendo-se de seus interesses, crenças e valores. A respeito do professor universitário, os alunos o consideram “bom” quando este domina o conteúdo, transmite a matéria de forma adequada, tem bom relacionamento com os alunos, tem senso de humor, demonstra seu gosto por ensinar e posicionamento político claro. No entanto, o conceito de bom professor é valorativo, referente a algum lugar e tempo, não podendo ser generalizado (CUNHA, 2000). Para tanto, Mainardes e Domingues (2010) afirmam que como expectativas iniciais, são esperadas dos docentes: qualificação e competência e aplicação de atividades práticas que simulem a atividade organizacional.

Antunes (2002) afirma que o professor é responsável por envolver o aluno em seu contexto de sala de aula de modo que este não tenha vontade de abandonar esse ambiente, tornando a aula interessante, lançando desafios curiosos e, principalmente, mostrando ao aluno como se aproveita uma aula: o aluno busca em seu arcabouço de informações, aquelas que podem lhe ajudar com as novas descobertas, mentalizar as ideias transmitidas pelo professor e a fim de averiguar sua compreensão e processamento, sintetizar, comparar e contextualizar as novas informações ouvidas com as já existentes em sua memória: essas são as características esperadas do profissional docente do futuro. A lembrança do professor exemplar se dá quando o aluno percebe o quanto o professor leva a sério sua responsabilidade (LOWMAN, 2004).

Lowman (2004) relata que a avaliação realizada por alunos acerca do professor leva em

consideração tópicos quanto à clareza e ao impacto da apresentação, assim como a capacidade do professor em estimular o pensamento dos estudantes sobre o assunto abordado além do entusiasmo pela matéria. As avaliações também mostram a importância da relação entre o professor e o aluno quanto à empatia, à satisfação que o professor tem ao compartilhar e o conhecimento.

O modelo bidimensional do ensino universitário efetivo, apresentado por Lowman (2004), mostra dois lados, o do ensino excepcional e do indesejável. Esse modelo tem como base as duas categorias, que definem as qualidades expressivas e as instrumentais no nível individual, parecendo com as definições clássicas de Bales sobre funções de tarefa e funções de manutenção da liderança de grupo. No modelo bidimensional do ensino universitário efetivo a qualidade do ensino provém da habilidade que o professor tem de gerar estímulo intelectual e empatia interpessoal com os alunos. As habilidades são independentes, porém se o professor tem as duas, conseguirá a atenção e o aprendizado de seus alunos.

Godoy (2003) em seus estudos indica tendências gerais acerca das preferências dos alunos universitários. Para tanto, discorre a respeito de características por eles apontadas. Com relação às técnicas de ensino, os alunos preferem aulas expositivas com trabalhos em grupo ou tarefas individuais e aulas lecionadas de forma variada. Os trabalhos em grupo são melhores aceitos quando previamente estruturados pelo professor e quanto aos seminários, os alunos não expressaram opinião.

A opinião de estudantes é importante para uma série de propósitos, que para Catapan, Colauto e Sillas (2012), acontece na avaliação docentes, das instituições, da identificação das motivações da escolha do curso e pelas preferências por métodos de ensino. Assim, descrever os principais atributos e práticas pedagógicas adotadas pelos bons professores e que são valorizados pelos alunos, pode auxiliar na atuação docente. Em seu estudo com base no modelo bidimensional de Lowman, os resultados apontaram como domínio do conteúdo, clareza ao transmitir informações e o despertar de interesse como as razões para o bom desempenho docente. Quanto ao estímulo intelectual, os atributos mais frequentes foram preparado, claro e organizado, enquanto na dimensão relacionamento interpessoal foram respeitoso e interessado.

Gomes et al. (2009) também utilizaram o modelo de Lowman e identificaram que na dimensão estímulo intelectual os professores possuíam os atributos preparado e claro. Na dimensão relacionamento interpessoal, os professores com maior destaque eram aqueles que eram atenciosos, motivadores interessados, disponíveis e prestativos.

Referente à avaliação, Godoy (2003) expõe que a preferência é por provas individuais e participação em trabalhos realizados em sala de aula. Quanto ao ambiente socioemocional, o aluno gosta de professores que o incentivem a buscar conhecimento, que sejam abertos ao diálogo e que tenham bom humor durante as aulas. Docentes dispostos a esclarecer dúvidas, que se adaptam às necessidades dos discentes, que se preocupam com o aprendizado, solicitando exemplos da classe também são bem-vistos. Para material de apoio, os alunos preferem que o docente disponibilize resumos de linguagem acessível, e referente à organização do conteúdo, os discentes aprovam os professores que começam a aula com uma síntese do que será explicado, que recapitulam a matéria da aula anterior e que fazem programação diária das atividades do curso.

Sobre a satisfação do aluno, Alcântara et al. (2012) relatam que o interesse pela qualidade do ensino e o atendimento às expectativas dos alunos com foco no seu desenvolvimento e satisfação com o curso é condição essencial para a sobrevivências das Instituições de Ensino Superior. Vieira, Milach e Huppés (2008) consideram a satisfação como um fator importante para a motivação discente na sua formação acadêmica, interferindo no aproveitamento do seu aprendizado.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Para a elaboração desta pesquisa, utilizou-se a pesquisa quantitativa, descritiva transversal, do tipo levantamento de campo ou *survey*. Para a coleta de dados foi utilizado questionário fechado,

elaborado com base no modelo bidimensional de Lowman (2004), Pan et al. (2009) e Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), que busca descrever as características do bom professor atuante na graduação nos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES de Santa Catarina.

A abordagem de pesquisa quantitativa se refere a um projeto de levantamento de descrição numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao se estudar uma parcela dela (CRESWELL, 2007). A pesquisa descritiva, conforme relatado por Hair Jr et al. (2005), é estruturada e criada para medir características descritivas em uma questão de pesquisa, cujo corte transversal acontece pela coleta de dados em um ponto do tempo e sintetizados estatisticamente. Quanto ao levantamento de campo ou *survey*, Gil (2009) caracteriza-a pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento é o alvo da pesquisa. As principais vantagens são o conhecimento direto da realidade, economia, rapidez na obtenção dos dados e a quantificação.

O questionário foi elaborado com 44 questões divididas em cinco blocos. O primeiro bloco era formado por dados de identificação do respondente (curso, semestre, turno, idade, atuação profissional e gênero). Os três blocos seguintes avaliaram atributos relacionados ao professor (estimular intelectualmente o estudante, relacionamento interpessoal com o aluno e motivação efetiva do estudante) e o último referia-se à satisfação do aluno. Cada respondente apontou seu nível de concordância numa escala intervalar que variou de “Discordo totalmente” (1) a “Concordo totalmente” (5). O instrumento de coleta de dados foi aplicado aos alunos dos cursos de graduação de Administração e Ciências Contábeis da IES escolhida, no período de 21 a 23 de maio de 2013.

Colauto e Beuren (2009) caracterizam população como a totalidade de elementos distintos que possuem um conjunto de características comuns. A população não se refere apenas a um grupo de pessoas que se pretende conhecer, mas a uma coleção de unidades que pode ser de seres humanos, países, fatos sociais, produção agroindustrial, empresas públicas ou privadas, entre outros. O curso de Ciências Contábeis é oferecido no período noturno e possui 250 alunos matriculados, ao passo que o curso de Administração é ofertado nos períodos matutino e noturno, tendo em sua totalidade 357 alunos matriculados. Dessa forma, a população total da pesquisa é formada por 607 estudantes.

Segundo Castro (2006), a pesquisa necessita ser viável quanto aos recursos, para atingir seus objetivos e ser finalizada. A escolha da IES foi realizada pela acessibilidade aos estudantes para a aplicação dos questionários, por meio de contatos com os coordenadores dos cursos, que auxiliaram em sua execução.

Para melhor compreender as características esperadas de um professor atuante sob a visão do discente de graduação, a aplicação dos questionários foi realizada aos alunos do segundo ao último semestre dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES catarinense, sendo excluído o primeiro semestre, pois a pesquisa voltou-se para os professores que lecionaram no semestre anterior.

A coleta de dados é o momento em que o pesquisador sai a campo para colher as informações necessárias para concretizar sua pesquisa. Stake (1995) salienta que a coleta se inicia antes mesmo da pesquisa, por meio de fundamentação, de conhecimento de outros casos e das primeiras impressões que, posteriormente, poderão ser refinadas ou substituídas. Hair Jr. et al. (2005) relatam que o tipo e a quantidade de dados a ser coletados estão relacionados com a natureza do estudo e os objetivos da pesquisa.

Do total de alunos matriculados, obteve-se 393 questionários respondidos pelos estudantes presentes em sala de aula no momento da aplicação da pesquisa. Hair Jr. et al. (2005) descrevem que é necessário ocorrer a preparação dos dados e, assim, foram excluídos 36 questionários por apresentarem itens sem respostas que comprometeriam a análise final dos dados, resultado em 357 questionários válidos, correspondendo a uma amostra não probabilística por acessibilidade de 58,81% da população investigada, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1: Composição da amostra

Atributo	População	Respondentes	Amostra Final
Administração	357	204	57,14%
Ciências Contábeis	250	153	61,20%
TOTAL	607	357	58,81%

Fonte: dados da pesquisa.

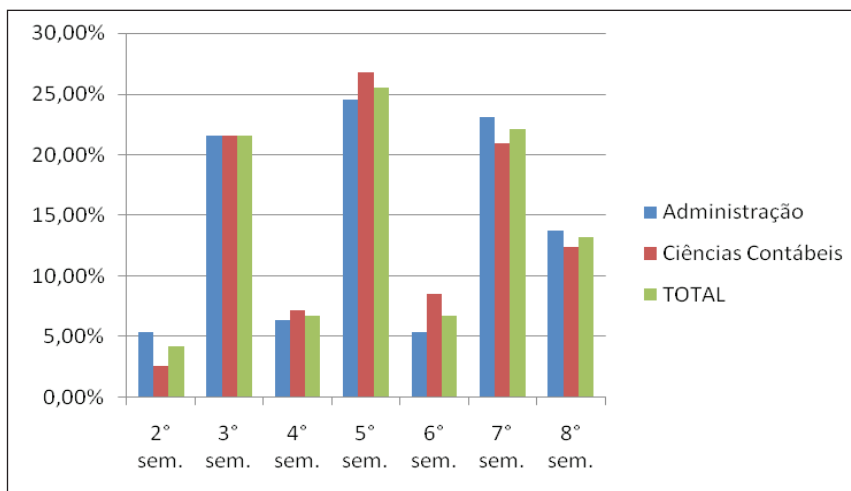
Segundo Gil (2009), após a coleta de dados são necessárias a análise e a interpretação dos dados. A primeira visa organizar os dados para possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto pela pesquisa e a interpretação busca por respostas de maneira ampla por meio da interação dos conhecimentos obtidos pela coleta de dados. Hair Jr. et al. (2005) argumenta que a utilização de tabelas e gráficos melhora a compreensão e torna a comunicação dos dados mais eficiente. Dessa forma, para a análise de dados foi utilizada estatística descritiva, com o cálculo de percentuais de respostas para o primeiro bloco de questões e para os demais blocos calculando-se a média, o desvio padrão, os valores mínimo e máximo e a soma para cada questão.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa buscou identificar as características esperadas pelo professor atuante na graduação, sob a ótica dos alunos de Administração e Ciências Contábeis. Quanto à identificação do perfil dos estudantes respondentes, perguntou-se o curso, o semestre, o turno, a idade do respondente, a atuação profissional e o gênero.

Do total dos questionários válidos, 57,1% dos respondentes são do curso de Administração e 42,9% são de Ciências Contábeis. Quanto à distribuição dos alunos por semestre, percebe-se predominância de respondentes do 5º semestre (25,49%), seguindo do 7º semestre (22,13%) e do 3º semestre (21,57%), conforme pode ser observado na figura 1. A diferença de alunos por semestres acontece devido à maior procura dos alunos para o primeiro semestre de cada ano letivo.

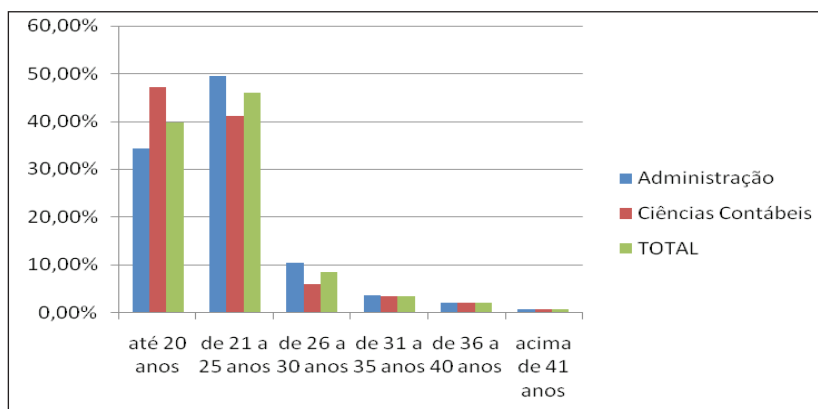
Figura 1: Distribuição dos alunos por semestre.



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao turno, houve predominância no turno noturno, e Ciências Contábeis apresentou 100% de respondentes que estudam nesse turno e em Administração 93,63% dos respondentes estudam no período noturno e 6,37% no período matutino. O curso de Ciências Contábeis é ofertado somente no período noturno, enquanto o curso de Administração é ofertado nos períodos matutino e noturno, porém somente 13 alunos do período matutino responderam à pesquisa, pois apenas duas fases estão operantes no primeiro semestre de 2013 para este turno.

Figura 2: Distribuição dos alunos por faixa etária.



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à idade, os respondentes foram divididos por faixa etária, com intervalo de cinco anos. Percebe-se que os estudantes são jovens, e em ambos os cursos, têm idade inferior a 25 anos (85,71%), conforme demonstrado na figura 2.

Sobre a atuação profissional, observa-se que a maior frequência dos respondentes ficou estuda e trabalha mais de 30h semanais, sendo 81,37% dos estudantes de Administração e 86,93% dos de Ciências Contábeis, totalizando 83,75%, seguido de “estudo, trabalho 30h semanais”, com 8,40%. Isso pode ser explicado pela predominância de estudantes de cursam no período noturno e trabalham no período diurno.

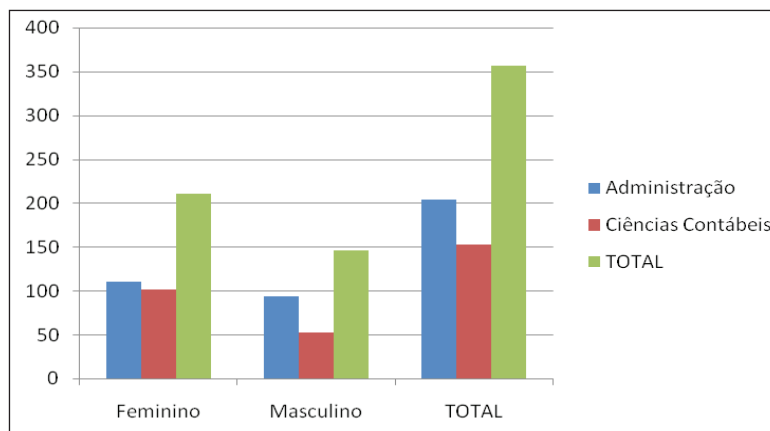
Tabela 2: Distribuição dos alunos por atuação profissional

Curso	Somente estudo	Estudo, trabalho 20h semanais	Estudo, trabalho 30h semanais	Estudo, trabalho mais de 30h semanais	TOTAL
Administração	7 3,43%	12 5,88%	19 9,31%	166 81,37%	204
Ciências Contábeis	6 3,92%	3 1,96%	11 7,19%	133 86,93%	153
TOTAL	13 3,64%	15 4,20%	30 8,40%	299 83,75%	357

Fonte: dados da pesquisa.

A figura 3 ilustra a distribuição dos respondentes quanto ao gênero por curso. Nesse item se percebe a predominância de estudantes do gênero feminino, com 59,10%, enquanto o gênero masculino representa 40,90% da amostra pesquisada. No curso de Administração, observa-se que a diferença entre os gêneros é pequena, com 53,92% dos respondentes do gênero feminino e 46,08% do masculino. Já no curso de Ciências Contábeis, a distância entre os gêneros é maior, com 66,01% dos respondentes do gênero feminino e 33,99% do gênero masculino.

Figura 3: Distribuição dos alunos por gênero.



Fonte: dados da pesquisa.

O segundo bloco do questionário foi elaborado com dezesseis questões sobre as características do professor em estimular intelectualmente o estudante, cujos resultados são apresentados na tabela 3. O atributo com maior média, de acordo com a percepção dos respondentes, foi Tinha conhecimento da teoria, cuja média foi de 4,62, seguido os seguintes atributos: Era bem-humorado e divertido (4,41); Fazia boas apresentações (4,33); Suas aulas eram envolventes e estimulantes (4,29); Era entusiasmado para transmitir o conteúdo (4,25); Tinha a capacidade de despertar o interesse do aluno (4,23); Usava a criatividade para diversificar as aulas (3,98); Utilizava e-mail (3,59); Era comunicativo (3,55); Tinha a capacidade de explicar (3,54); Vinha preparado para a aula (3,48); Permitia que os alunos usassem computador durante a aula (3,48); Ligava teoria com a prática (3,41); Utilizava software durante as aulas práticas (3,28); Utilizava vídeos nas aulas (3,06); Utilizava a internet nas aulas (2,98).

Tabela 3: Média dos atributos da dimensão Estimular intelectualmente o estudante.

Atributo	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Soma
Tinha conhecimento da teoria (domínio do conteúdo).	4,62	0,55	1	5	1.650
Era bem-humorado e divertido.	4,41	0,82	1	5	1.575
Fazia boas apresentações.	4,33	0,82	1	5	1.545
Suas aulas eram envolventes e estimulantes.	4,29	0,91	1	5	1.532
Era entusiasmado para transmitir o conteúdo.	4,25	0,87	1	5	1.517
Tinha a capacidade de despertar o interesse do aluno.	4,23	0,82	1	5	1.510
Usava a criatividade para diversificar as aulas.	3,98	1,09	1	5	1.420
Utilizava e-mail.	3,59	1,23	1	5	1.282
Era comunicativo.	3,55	0,61	1	4	1.269
Tinha a capacidade de explicar (clareza nas explicações).	3,54	0,61	1	4	1.262
Vinha preparado para a aula.	3,48	0,66	1	4	1.244
Permitia que os alunos usassem computador durante a aula.	3,48	1,30	1	5	1.243
Ligava teoria com a prática.	3,41	0,69	1	4	1.213
Utilizava software durante as aulas práticas.	3,28	1,33	1	5	1.172
Utilizava vídeos nas aulas.	3,06	1,42	1	5	1.092
Utilizava a internet nas aulas.	2,98	1,31	1	5	1.065

Fonte: dados da pesquisa.

O resultado é condizente com que relata Cunha (2000), cujas características definidas pelos alunos para o bom professor é dominar o conteúdo, transmitir adequadamente a matéria, ter senso de humor e gostar de ensinar. Os resultados obtidos também convergem com os achados de Catapan, Colauto e Sillas (2012), que na pesquisa da percepção discentes sobre o professor exemplar em ciências contábeis, identificaram o domínio do conteúdo como o mais importante, com frequência de 89,7%.

O bloco seguinte questionava quanto às características que o professor possuía sobre manter relacionamento interpessoal com o aluno, composto por oito questões, de acordo com a tabela 4. Nessa dimensão, a característica com maior média foi estava Disponível para esclarecer dúvidas e auxiliar nos estudos os alunos, com média de 4,48. Os demais atributos são: Era amigável (4,39); Era simpático (4,38); Era atencioso (4,34); Era acessível para conversar com os alunos fora da sala de aula (4,29); Tinha interesse pelo desempenho dos alunos (4,27); Compreendia o estágio de conhecimento dos alunos (4,24); Mostrava respeito aos alunos (3,55).

Tabela 4: Média dos atributos da dimensão Relacionamento interpessoal com o aluno.

Atributo	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Soma
Estava disponível para esclarecer dúvidas e auxiliar nos estudos os alunos.	4,48	0,69	1	5	1.601
Era amigável.	4,39	0,79	1	5	1.567
Era simpático.	4,38	0,80	1	5	1.564
Era atencioso.	4,34	0,75	1	5	1.551
Era acessível para conversar com os alunos fora da sala de aula.	4,29	0,85	1	5	1.531
Tinha interesse pelo desempenho dos alunos.	4,27	0,77	1	5	1.525
Compreendia o estágio de conhecimento dos alunos.	4,24	0,83	1	5	1.514
Mostrava respeito aos alunos.	3,55	0,62	1	4	1.266

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados encontrados divergem dos que foram obtidos por Gomes et al. (2009), que na pesquisa sobre os atributos e práticas pedagógicas do professor de contabilidade, o atributo estar disponível ficou em terceiro lugar, com 44,1% da frequência nas respostas, ficando atrás de atencioso (60%) e interessado (50%). Também divergem dos resultados de Catapan, Colauto e Sillas (2012), nos quais o resultado com maior frequência foi respeitoso, seguido de interessado, acessível, compreensivo, disponível, amigável e simpático.

O próximo bloco também se refere ao professor, questionando quanto aos atributos dos professores em motivar efetivamente os estudantes, contendo sete questões, como demonstrado na tabela 5. O atributo Era prestativo em ajudar os alunos teve maior média com 4,36. Os demais atributos obtiveram as seguintes médias: Era justo (4,33); Motivava o interesse dos alunos (4,26); Era exigente (4,23); Era paciente (4,20) e Encorajava os estudantes (4,17).

Tabela 5: Média dos atributos da dimensão Motivar efetivamente os estudantes.

Atributo	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Soma
Era prestativo em ajudar os alunos.	4,36	0,70	1	5	1.556
Era justo.	4,33	0,71	1	5	1.546
Motivava o interesse dos alunos.	4,26	0,74	1	5	1.520
Era exigente.	4,23	0,83	1	5	1.509
Era paciente.	4,20	0,85	1	5	1.501
Encorajava os estudantes.	4,17	0,82	1	5	1.487
Desafiava o aluno a dar o melhor de si.	3,23	0,77	1	4	1.154

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao atributo ser prestativo, cuja média foi de 4,36, condiz com os resultados obtidos por Lowman (2004), cuja característica apresenta maior frequência (41). Porém, quanto aos atributos que ficaram em segundo e terceiro lugar para o autor, respectivamente encorajador (29) e desafiador (28), nesta pesquisa ficaram nas últimas posições deste bloco, com média 4,17 e 3,23. Já para Catapan, Colauto e Sillas (2012), o atributo com maior frequência foi dedicado (87%).

A seguir, apresenta-se quadro com os principais resultados de trabalhos realizados recentemente sobre a percepção dos alunos quanto às características consideradas ideais ao bom professor.

Quadro 1: Compilação dos principais resultados dos estudos sobre a percepção discente quanto às características docentes.

Pan et al. (2009)		Gomes et al. (2009)		Lowman (2004)	
Adjetivo	Posição	Adjetivo	Freq.	Adjetivo	Freq.
Interessado.....	1	Motivar e despertar interesse.....	52	DIMENSÃO I	
Próximo.....	2	Clareza ao transmitir informações.....	40	Entusiasmado.....	68
Claro.....	3	Ótima prática pedagógica.....	26	Culto.....	45
Tem habilidade para explicar.....	4	Domínio de conteúdo.....	24	Inspirador.....	43
Ensina eficazmente.....	5	Comprometimento e gosto pela contabilidade.....	12	Engraçado.....	34
Inteligente.....	6	Uso de material atualizado.....	2	Interessante.....	31
Disposto a ajudar.....	7	Comunicativo.....	1	Claro.....	25
Tem conhecimento da teoria.....	8	Acessível.....	1	DIMENSÃO II-A	
Amigo.....	9	Disposto para tirar dúvidas.....	1	Interessado.....	45
Paciente.....	10	Compreensão do estágio dos alunos.....	1	Atencioso.....	33
Nogueira, Casanova e Carvalho (2012)		Catapan, Colauto e Sillas (2012)		Disponível.....	27
Característica	Média	Característica	Posição	Amigável.....	18
Conhece a teoria.....	9,64	É preparado.....	1	Acessível.....	17
Capacidade de explicar.....	9,53	Claro.....	2	Respeitoso.....	11
Ligação entre teoria e prática.....	9,47	Organizado.....	3	DIMENSÃO II-B	
Vir preparado para as aulas.....	9,31	Interessado.....	4	Prestativo.....	41
Ser respeitoso.....	9,24	Criativo.....	5	Encorajador.....	29
Capacidade de despertar interesse.....	9,15	Faz boas apresentações.....	6	Desafiador.....	28
Ser atencioso.....	8,91	Estimulante.....	7	Justo.....	19
Entusiasmo para transmitir o conteúdo..	8,71	Culto.....	8	Exigente.....	14
Ser compreensivo.....	8,34	Envolvente.....	9	Paciente.....	13
Dar feedback rápido.....	8,28	Divertido.....	10	Motivador.....	11

Fonte: Adaptado de Lowman (2004), Gomes et al. (2009), Pan et al. (2009), Nogueira, Casanova e Carvalho (2012) e Catapan, Colauto e Sillas (2012).

O último bloco buscou identificar a satisfação do aluno quanto ao curso de graduação e à satisfação com o professor que avaliou no questionário. Observou-se que para ambos os atributos o aluno se mostra satisfeito, como demonstrado na tabela 6. A satisfação com o professor atingiu média de 4,52 e o interesse com o curso, média 4,41. Também se observou uma baixa expectativa de desistência do curso com média de 1,77.

Tabela 6: Média das questões sobre a satisfação do estudante com o curso e com o professor.

Atributo	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Soma
Estou satisfeito com o professor que avaliei.	4,52	0,68	1	5	1.612
Tenho interesse no curso que faço.	4,41	0,68	1	5	1.576
Gostaria de ter outras disciplinas com este mesmo professor.	4,34	0,99	1	5	1.549
Acho que todos os outros colegas gostam deste professor que aqui avaliei.	4,11	0,95	1	5	1.466
Recomendaria este curso para amigos.	3,97	0,90	1	5	1.416
Estou satisfeito com o curso.	3,80	0,91	1	5	1.356
Estou pensando em desistir do curso.	1,77	1,12	1	5	633

Fonte: dados da pesquisa.

O quadro 2 apresenta os principais resultados dos estudos os fatores que se relacionam com a satisfação dos alunos sobre os cursos de graduação.

Quadro 2: Compilação dos principais resultados dos estudos sobre a satisfação dos alunos.

Mainardes e Domingues (2010)		Alcântara et al. (2012)	
Característica	Média	Característica	Média
Curso de forma geral.....	5,90	Atualização dos professores.....	3,73
Qualidade de ensino no curso.....	5,88	Titulação dos professores.....	3,67
Atividades de simulação de vida real.....	5,59	Nível de exigência por parte dos professores.....	3,64
Coerência e interação entre teoria e prática.....	5,02	Comprometimento dos professores.....	3,55
Satisfação de formados na IES.....	4,90	A capacidade de fazer-se comprometer dos professores....	3,47
Comentários de alunos veteranos sobre o curso....	4,72	A possibilidade do aluno expressar sua opinião.....	3,42
Corpo de professores.....	4,60	A forma de ensino dos professores.....	3,41
Vieira, Milach e Huppés (2008)			
Influência positiva de um construto sobre o outro			
Interação Professor-Estudante.....	Envolvimento do Professor		(H1)
Organização do Curso.....	Envolvimento do Professor		(H5)
Organização do Curso.....	Interesse do Estudante no curso		(H6)
Envolvimento do Professor.....	Satisfação Geral do estudante em relação ao curso		(H7)
Interesse do Estudante.....	Satisfação Geral do estudante em relação ao curso		(H8)

Fonte: Adaptado de Vieira, Milach e Huppés (2008), Mainardes e Domingues (2010) e Alcântara et al. (2012).

Os resultados atingidos mostraram-se convergentes com as argumentações de Vieira, Milach e Huppés (2008) e Alcântara et al. (2012), que consideram o atendimentos às expectativas dos alunos e a satisfação como fatores importantes para a formação acadêmica e para a aprendizagem. Os resultados também apresentam semelhanças com a pesquisa de Mainardes e Domingues (2010), na qual a satisfação do curso influencia a satisfação dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar as características esperadas de um professor atuante nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sob a ótica dos alunos de graduação de uma IES de Santa Catarina, partindo-se do pressuposto de que os atributos e práticas pedagógicas docentes e a satisfação do aluno quanto ao professor e ao curso devem ser considerados para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, buscaram-se na revisão de literatura identificar estudos semelhantes cujos resultados apontassem para a percepção do aluno de ensino superior, quanto aos atributos do bom professor, como também detectar a satisfação do discente quanto ao professor avaliado e ao curso.

Para atender ao questionamento da pesquisa foi utilizada a abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de questionário estrutura em cinco blocos, sendo o primeiro de identificação do aluno, os três seguintes quanto ao professor e o último relacionado à satisfação do aluno. A pesquisa foi realizada com os alunos dos cursos de graduação de Administração e Ciências Contábeis. Para a análise de dados utilizou-se estatística descritiva univariada.

Mediante os resultados obtidos, conclui-se que a percepção dos alunos na dimensão estimular intelectualmente o estudante, quanto aos professores avaliados, as características com maior presença são ter conhecimento teórico, ser bem-humorado e divertido e fazer boa apresentações. Os resultados convergem com os argumentos de Cunha (2000) e Catapan, Colauto e Sillas (2012), quanto ao domínio do conteúdo.

Sobre a dimensão manter relacionamento interpessoal com o aluno, os atributos mais perceptíveis pelos alunos foram estar disponível para esclarecer dúvidas e auxiliá-los nos estudos, ser amigável e ser simpático. Quanto a este aspecto os resultados obtidos divergem dos encontrados

pelas pesquisas de Gomes et al. (2009), cujo atributo estar disponível ficou em terceiro lugar e Catapan, Colauto e Sillas (2012), que a maior predominância foi respeitoso.

A pesquisa demonstra que na dimensão motivar efetivamente o estudante, as características esperadas dos professores da instituição são ser prestativo em ajudar os alunos, ser justo e motivar o interesse do aluno. Nessa dimensão, os resultados assemelham-se ao de Lowman (2004), cuja característica ser prestativo apresentou maior frequência, porém diverge de Catapan, Colauto e Sillas (2012), que teve a maior frequência o atributo dedicado.

Quanto à satisfação dos alunos em relação ao curso e ao professor avaliado, constatou-se que eles se mostraram satisfeitos e têm baixa expectativa de desistência. Esses resultados são confirmados pelos estudos de Vieira, Milach e Hupples (2008) e Alcântara et al. (2012).

Considera-se uma limitação desta pesquisa a realização em dois cursos do centro sociais e aplicadas da IES selecionada, Administração e Ciências Contábeis. Portanto, sugere-se para estudos futuros a aplicação da pesquisa nos demais cursos de graduação desse centro (Direito, Arquitetura, Processos Gerenciais e Logística), assim como fazer um estudo comparativo sobre as características que os discentes consideram relevantes ao professor com as características que os docentes atuantes no ensino superior possuem.

Dessa forma, almeja-se contribuir na identificação das características docentes e da relação professor-aluno, percebidas nos professores atuantes da IES. Os resultados apresentados podem ser indicativos para os gestores da IES estudada, a fim de compreender os fatores percebidos pelo aluno como favoráveis ao seu processo de ensino-aprendizagem. Portanto, propõe-se aplicar a pesquisa nos demais cursos de graduação e realizar estudo sobre as características do aluno e da relação estudantes-instituição, que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, conforme Lowman (2004).

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Carlos M. de S. Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. **Revista Millenium**, n. 39, p. 55-71, dez., 2010.
- ALCÂNTARA, Valderí de C. et al. Mensuração da satisfação dos alunos de uma instituição de ensino superior: dimensões e implicações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Anais**. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2012/selecionados.php>> Acesso em: 12 maio 2013.
- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BOLFER, Maura M. M. de O. **Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre a formação continuada de professores universitários**. Tese. Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2008.
- BORDENAVE, Juan D.; PEREIRA, Adair M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CASTRO, Cláudio de M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CATAPAN, Anderson; COLAUTO, Romualdo D.; SILLAS, Edson P. Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. **Revista de Informação Contábil**, v. 6, n. 2, p. 63-82, abr./jun., 2012.
- CECCHETTINI, Eliane El B. Introdução. VERAS, Marcelo (Org.). **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.
- COLAUTO, Romualdo D.; BEUREN, Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse

M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Maria I. da. **O bom professor e a sua prática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2000.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, Arilda S.. Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro grau. In: MOREIRA, Daniel Augusto (Org.). **Didática no ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira Zhonson Learning, 2003.

GOMES, Maria E. M. et al. **Atributos e práticas pedagógicas do professor de contabilidade que possui êxito em sala de aula: estudo da percepção discente em IES públicas**. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=11179&cod_evento_edicao=4> Acesso em: 12 maio 2013.

GRADVOHL, Renata F.; LOPES, Francisca F. P.; COSTA, Francisco J. da. **O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação**. In: 9º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos92009/an_resumo.asp?con=1&cod_trabalho=45&titulo=O+PERFIL+DO+BOM+PROFESSOR+DE+CONTABILIDADE%3A+UMA+AN%C1LISE+A+PARTIR+DA+PERSPECTIVA+DE+ALUNOS+DE+CURSOS> Acesso em: 12 maio 2013.

HAIR JR, Joseph F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MAINARDES, Emerson W.; DOMINGUES, Maria J. C. de S. Atração de alunos para a graduação em Administração: estudo multicaso sobre os fatores de atratividade em cursos superiores de Joinville, SC. **Revista de Economia e Administração**, v. 9, n. 1, p. 77-93, jan./mar., 2010.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NEIVA, Claudio C.; COLLAÇO, Flavio R. **Temas atuais de educação superior**. Brasília: ABMES, 2006.

NOGUEIRA, Daniel R.; CASA NOVA, Silvia P. de C.; CARVALHO, Rodrigo C. O. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 3, p. 37-52, set./dez., 2012.

PAN, Daphne et al. Profiling teacher/teaching using descriptors derived from qualitative feedback: formative and summative applications. **Research in Higher Education**, n. 50, p. 73-100, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

STAKE, Robert E. **The art of case study research**. London: Sage Publications, 1995.

VIEIRA, Kelmara M.; MILACH, Felipe T.; HUPPES, Daniela. Equações estruturais aplicada à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, v. 19, n. 48, p. 65-76, set./dez., 2008.